

# A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA

*Dr. Alberto A. Lobmann*

Médico Psiquiatra do M. E. S. D. F.

Não pretendemos, nestas considerações, trazer qualquer contribuição nova sobre o grande papel que desempenha a escola pública, mas, sim, tecer alguns comentários justamente a esse respeito, destacando o relevante aspecto da instrução em aprêço.

Com o reinício das atividades escolares, tivemos nossa atenção despertada para alguns detalhes sobre o assunto, desde que precisamos matricular 4 de nossos filhos nas respectivas séries: 3.º ano ginásial (a menina mais velha), curso de admissão (para o garoto) e escola pública (primário) para outras duas meninas... Colocamo-las em uma escola perto de nossa atual moradia, a única existente no Saco de São Francisco...

Esta escola se denomina Escola 20 (não possui sequer um nome...), ocupando uma casa modesta (geminada), com 3 turnos sucessivos, funcionando diariamente, salvo aos sábados e domingos, das 7 às 17 horas!...

É uma escola evidentemente modesta, mas a Diretora se mostra esforçada, bastante conhecedora dos problemas de ensino, e suas auxiliares, abnegadas professoras, não se poupam em sua sagrada missão: alfabetizar, instruir os alunos! fisses, em sua maioria (como não é de estranhar), pertencem às classes média e pobre, filhos de moradores do local ou até de lugares mais distantes. São crianças simples, muitas delas pobres, crianças que à semelhança daquelas que freqüentam outras escolas públicas (o fenômeno é idêntico...) apresentam condições dispare, quanto ao trato, aparência, saúde, vestuário, tamanhos, cores...

E pensando nestas circunstâncias, sentindo de modo mais ou menos intenso, essas questões, resolvemos escrever algo a respeito...

Sem dúvida, meditamos, a escola pública encerra grande valor social, constituindo uma medida altruística, salutar, desde que proporciona — de modo inteiramente gratuito — instrução primária às crianças dos sete anos em diante, dando-lhes o curso básico e tornando-as aptas a seguirem depois o ginásio.

Visa a escola pública, em primeiro lugar, a alfabetização das crianças: ensinando-lhes a leitura e a escrita, evitando êsse espetáculo tão deprimente, triste e ainda comum entre nós — o analfabetismo, a completa ignorância em assinar até o nome!

Essa função social é, realmente, maravilhosa! Crianças pobres, indigentes, muitas, como todos sabem, chegam a ir descalças, quase sem roupa para a escola, e outras só podem comprar seus uniformes ou livros à custa da Caixa Escolar (para a qual todos contribuem, dando quantias variáveis), essas crianças, até a idade pré-escolar, são encaminhadas à escola pública e lá recebem as primeiras noções, aprendendo a ler e a escrever! Duas condições fundamentais para futura e mais extensa aprendizagem, dois requisitos primordiais que irão permitir aos meninos e meninas continuarem seus estudos no ginásio ou, pelo menos, não os deixando no marasmo da ociosidade, na obscuridão da ignorância.

Ler e escrever! Na verdade, sem êsses dois fatores ninguém poderá fazer algo na vida, a menos que permaneça no trabalho mais rude, inferior e pesado.

Ler e escrever! Representam as chaves que abrirão as portas do edifício suntuoso do conhecimento, do estudo, da sabedoria!

São os alicerces sobre os quais se erguerá, muitas vezes, um soberbo arranha-céu, com seus diversos setores quanto à investigação científica, ao estudo, às profissões, às atividades intelectuais mais avançadas do espírito humano!

É a escola pública que fornece — de maneira gratuita, direta, simples, acessível a todos — êsses dois sólidos e indispensáveis baluartes de toda a civilização e cultura.

Quão grandiosa não é a função social da escola pública!

Assim sendo, conforme pensamos, bem mereceria maiores cuidados, além de desenvolvimento mais amplo de seu campo de ação.



Por que não construir maior número de escolas públicas?

Não precisariam ser obras de arquitetura, de "fachada", como se costuma dizer, com sacrifício de seu interior, das instalações, das salas de aula.

A escola pública deveria — se possível, está claro — ser construída de acordo com um plano preestabelecido, o edifício justo para a finalidade em vista. Ou, então, funcionar em casas mais ou menos adaptadas, reformadas, que dispusessem de suficiente número de salas, de jardim, etc.

Há tempos tivemos ocasião de visitar — morávamos então em Jacarepaguá — uma escola pública modelar — a Escola Francis Hime, e a seu respeito escrevemos uma crônica, enaltecendo o seu conforto, suas instalações, o asseio, a dedicação das professoras, salientando a instrução e também a "educação" recebidas pelos alunos.

Agora nos referimos à modesta Escola 20 do Saco de São Francisco, bem perto da praia... Escola que funciona em prédio antigo, acanhado, com pequeno número de salas.

Ainda assim mantém uma turma de pré-primário ou 1.º ano elementar, com garotos de menos de 7 anos que começam a se familiarizar com as letras e os algarismos.

Uma das nossas meninas, ainda não completou 7 anos, interessada em aprender, foi matriculada nesta turminha.

A escola é, podemos afirmar sem exagero, pequena em seu aspecto exterior "físico", mas grande em seu interior, nas suas qualidades intelectuais, nas suas finalidades educativas.

Realmente há um objetivo digno e benemérito; receber as crianças do bairro, instruí-las, alfabetizá-las.

Sem dúvida que a função social das escolas públicas merece ser frisada e também ampliada.

Julgamos que as escolas deveriam alargar os seus intuitos, não se limitando à simples e pura alfabetização. Esta, não o negamos, é uma finalidade básica, imprescindível e, em muitos casos, como ocorre em São Francisco, a escola pública se restringe ao essencial.

Há centenas de crianças que precisam aprender, saindo das trevas da ignorância. A alfabetização se assemelha, então, à alimentação: há centenas de crianças que necessitam comer, embora as suas refeições sejam incompletas... Mas sem comida acabariam morrendo... e tal fato, aliás, não é raro... Assim, são atendidas as exigências principais: alimentação, vestiário, alfabetização. E para ensinar a ler e a escrever — dirão muitos — não são necessárias grandes instalações, escolas sun-

tuosas, confortáveis... Sim, na falta destas, em última hipótese, fiquemos com os prédios velhos, sem maiores detalhes... E as professoras se desdobram nas turmas sucessivas, pois o espaço é diminuto e grande a quantidade de crianças...

O ideal — aqui também existe uma ânsia de aperfeiçoamento — seria haver escolas públicas simples mas confortáveis, com boas salas, bastante jardim e sobretudo que ministrassem outras noções além da escrita e da leitura, do português e da aritmética.

Na escola pública deveria ser ensinada uma matéria igualmente básica: a preparação à vida futura. Sim, desde a infância é necessário adestrar-se nesta arte: saber viver! de modo simples, harmonioso, bem tranquilo.

As crianças deveriam receber ensinamentos, em linguagem acessível, com as imprescindíveis clareza e naturalidade, sobre a vida em geral.

Elas precisam saber, desde os primeiros anos, os mistérios da existência humana, do início e do fim, familiarizando-se com os hábitos sadios de higiene, travando relações com a Natureza, observando-a diretamente, lidando com os animais, vegetais, brincando entre si, enfim aprendendo a encarar todos os fenômenos vitais com simplicidade, naturalidade e elevação! Assim também deveriam ser acostumados a ouvir e falar sobre as questões delicadas do sexo, a reprodução dos seres e dos homens, o casamento, a família e aqui acentuamos aquela asseveração feita em outra oportunidade: até o problema da limitação da natalidade deveria ser abordado!

Desde os primeiros anos, meninos e meninas seriam orientados, esclarecidos sobre pequenas questões e do mesmo modo ou aproveitando aquilo que já se faz (ou deveria ser feito nas escolas públicas) em relação à puericultura, quando meninas aprendem a cuidar de suas bonecas (como se fossem bebês...), dando-lhes banho, estudando rudimentos de higiene, alimentação, educação infantil, da mesma forma poderiam elas (e também os garotos, futuros pais...) receber uma orientação salutar, simples e natural sobre a conveniência de serem regularizados ou espaçados os nascimentos.

Eis aí um valioso papel que cabe às escolas públicas! Seriam as células-mater da campanha de renovação de hábitos, da futura procriação eugênica! Seria a escola pública o primeiro marco da estrada a ser percorrida em matéria de educação popular, gratuita, ampla, sobre o controle da natalidade! Se esse hábito fosse introduzido desde a infância é certo, inegável, que dentro de 10 ou 20 anos a geração nova possuiria outras idéias, outras concepções da vida, sem preconceitos, e estaria apta a gerar descendentes em número restrito, de ótima qualidade.

(Continua na pág. 71)



## LIVROS RECEBIDOS

Com "*Piccoli cuori*" de GIUSEPPINA CAPALOTTA TUCCI registramos, também, com satisfação o recebimento de "*Io parlo*", "*Tranquillino e Tranquillone*", "*Primavera*", "*Il giardino*", "*Bimbi e fiori*" e "*L'alba*" — obras didáticas de grande valor e mais as novelas TEODOSIO CAPALOTTA DA SEPINO (Teo da Sepino) soube tão bem envolver numa crítica mordaz os avaros sórdidos, pretendendo, como afirma o notável humorista italiano, que "se torne melhor esta bela raça de animais racionais, da qual, mais ou menos honrosamente fazemos parte". Edições italianas.

FRANCISCA MONTILLA, autoridade em assuntos educacionais, professora de Pedagogia e Filosofia, além de membro do Conselho Superior de Investigações Científicas de Madrid, envia-nos "*Metodología y Organización escolar*" e "*La educación y su historia*", duas invulgares obras pedagógicas que bem retratam a cultura de sua autora, e "*Maria*" e "*El Mensajero de Dios*", através dos quais as crianças de sua pátria terão impregnados os corações da fé e da honra devidas a Deus e o conhecimento da obra imortal dos missionários.

DE SUELY L. VACCARI OSORIO recebemos "*Os amigos de Joãozinho*", interessante livro de alfabetização.

## A FUNÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

(Continuação da pág. 25)

A Higiene — no seu mais alto sentido — deveria ser ensinada profusamente! Higiene corporal (asseio, banho, limpeza dos dentes, das unhas...), higiene alimentar, do vestuário, higiene mental (tão necessária quanto as outras...), higiene sexual, exame pré-nupcial, preparação ao casamento, noções de Eugenia (higiene da raça), sempre a eterna, gloriosa HIGIENE!

É a escola pública não só ensinaria como — eis a principal missão — proporcionaria essas diversas higienes aos seus alunos!... Sim, cada escola pública deveria possuir pelo menos um pediatra, um

dentista, uma enfermeira e uma visitadora social. Esses elementos, é lógico, poderiam trabalhar em várias escolas, no caso delas serem próximas. E as instalações médicas e dentárias seriam indispensáveis, contando com um mínimo de aparelhagem.

As crianças, deste modo, receberiam não só a instrução como os cuidados clínicos e dentários. O tratamento dos dentes, por exemplo, embora pareça supérfluo, deveria ser impecável! Alguém já afirmou: é pelo estado dos dentes de um povo que se avalia sua civilização! De fato, individualmente, a boa conservação dos dentes implica em padrão social mais elevado! Todos nós estamos fartos de encontrar e ver, diariamente, pessoas com os dentes estragados, ou sem eles, traduzindo sua posição social... E as crianças sofrem as conseqüências desta miséria... Daí a grande vantagem de haver também, nas escolas públicas, a assistência odontológica gratuita, freqüente e eficaz. O exame médico é outra medida necessária e valiosa. O tratamento das diversas enfermidades infantis, a correção de defeitos, etc., precisam ser intensificados.

Não basta a pura alfabetização! É necessário desejar algo mais: a conservação, o melhoramento da saúde das crianças, a implantação de bons hábitos de vida, a própria reeducação dos pais!

Na escola pública há oportunidade de orientar os pais em matéria de educação infantil e servindo do ensejo para esclarecer o problema dos filhos, dando aos pais, ensinando à mãe recursos práticos, imediatos de controlar os nascimentos!

A escola pública, encarada assim, se transforma em grande e maravilhosa instituição social. Deixa de ser apenas uma escola de alfabetização para se transformar em uma escola de preparação para a Vida.

Seu papel assume valor extraordinário. É uma função social elevada, básica, de larga e benéfica repercussão popular.

A escola pública receberá crianças de todos os meios, lugares e condições. Dará a todos as mesmas regalias, pois sua função democrática é conhecida e inestimável. Ela nivela a todos, a começar pelo uniforme, dando às crianças correta assistência médica, dentária e social, além da parte instrutiva pura. Será uma escola ativa, nova, absolutamente diferente. Preparará seus alunos não só para a aquisição de futuros conhecimentos, ensinando-lhes a ler e a escrever — essas duas pedras angulares da sabedoria — mas ainda preparando-os para enfrentar a vida de modo sereno, resolutivo, adestrando-os na excelsa arte de viver bem.

A escola pública assumirá, desta maneira, um aspecto relevante e será integralmente "primária": no ensino da escrita, da leitura e na administração da ciência e arte de viver honesta, simples, higiênica e dignamente.